



AÇÃO DA ALOE VERA (BABOSA) NO REPARO TECIDUAL

fors
CATÓLICA DE QUIXADÁ
Formando pessoas,
transformando realidades!

AÇÃO DA ALOE VERA (BABOSA) NO REPARO TECIDUAL

Inislaniê Egídio de Paulo¹; Jéssica Carvalho Pereira¹; Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos²;
Karla Bruna Nogueira Torres²; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

²Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Católica Rainha do Sertão

A *Aloe vera* (L.) Burm.f. é conhecida popularmente no Brasil como babosa. O uso medicinal da babosa pelo homem remonta a milhares de anos. Essa planta de origem provavelmente africana pertence à família das Liliáceas, são herbáceas, de folhas grandes, carnosas que quando cortadas escorre-se um sumo mucilaginoso com várias propriedades terapêuticas importantes, incluindo o processo de cicatrização e feridas. A *Aloe vera* é considerada uma planta medicinal importante, muito empregada na indústria cosmeceutica. O objetivo deste trabalho consiste em revisar através da literatura a ação da *Aloe vera* no que concerne o processo de reparação tecidual. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados Scielo, Google Acadêmico, Bireme, sendo selecionados 10 artigos publicados em português, entre os anos de 2007 a 2014, além de monografias e livros. Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: *Aloe vera*, babosa, reparação, regeneração, cicatrização. Não foi encontrada na literatura, divergências sobre a ação da *Aloe vera* no processo de cicatrização. Vários experimentos realizados *in vitro*, *in vivo* e em humanos apontaram efeitos positivos para esta ação. O sumo mucilaginoso de suas folhas possui antraquinonas como a barbaloina ou aloína, antranol, crisofanoleisobarbaloina em sua composição química, além do aloferon, polissacarídeo responsável pela regeneração dos tecidos lesados. Estudos relatam que uso tópico da *Aloe vera* pode ser usado de maneira segura sobre a pele na forma de emplastro. Demonstrou-se que a aplicação na pele aumenta a deposição do colágeno (melhorando a matriz deste) e a tensão superficial, diminuindo a inflamação. Foi observado também, aumento da síntese do glicosaminoglicano (componente da matriz extracelular) envolvido no estágio inicial da cicatrização de ferimentos. Além disso, há evidências de que esta planta estimule a formação de novos vasos sanguíneos nos ferimentos. No Brasil, entretanto, para uso interno é pouco prescrita pelos médicos, devido à dificuldade do estabelecimento de doses que ofereçam segurança terapêutica, pois os compostos antraquinônicos presentes podem afetar os rins, causando grave crise de nefrite aguda. Por outro lado, seu uso externo está sendo cada vez mais difundido, tanto pela classe médica quanto pela indústria farmacêutica, atuando de modo eficaz, principalmente com ações hidratante e cicatrizante.

Palavras-chave: Aloe Vera. Babosa. Reparo Tecidual.